



CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gessica Barros de Araújo¹
Edna da Silva Vasconcelos²
Josenir Teixeira Câmara³

INTRODUÇÃO

A regência desempenha um papel crucial na formação e consolidação da identidade profissional dos estudantes, integrando teoria e prática. O Programa Residência Pedagógica (PRP), uma iniciativa conjunta do Ministério da Educação (MEC) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), proporciona aos participantes, estudantes do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí, *Campus* Professora Cinobelina Elvas (UFPI/CPCE), uma imersão completa no ambiente escolar.

Durante essa imersão, incluindo o período de regência, os residentes assumem um papel ativo na escola, buscando articular teoria e prática e aplicar os conhecimentos adquiridos no âmbito acadêmico. Não se trata apenas de realizar atividades de estágio, mas também de refletir sobre essas experiências, como enfatizado por Souza e Gonçalves (2012).

Os residentes se envolvem em diversas atividades, desde a elaboração de relatórios mensais, explorando temas além do currículo regular, até a participação em reuniões pedagógicas e reflexão sobre suas práticas, conforme destacado por Perrenoud (2002) e Bondia (2002). Durante o estágio, os alunos têm a chance de integrar seus conhecimentos teóricos com a prática profissional, participando de valiosas trocas de conhecimento. Como mencionado por Pimenta e Lima (2019), os estágios devem ser concebidos como espaços de pesquisa nos cursos de formação de professores.

A ação do professor deve ser adaptada ao tempo e ao entendimento de cada aluno, estabelecendo uma comunicação essencial entre educador e educando, conforme observado por Perrenoud (2002). Este trabalho visa compartilhar as experiências vivenciadas durante o Programa da Residência Pedagógica e destacar a importância desse programa para a formação docente e a construção da identidade profissional.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Piauí- *Campus* Professora Cinobelina Elvas, gessicabarros@ufpi.edu.br;

¹ Graduado do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Piauí- *Campus* Professora Cinobelina Elvas, ednavasconcelos051@gmail.com ;

¹ Doutorado em Ciências Biológicas com ênfase em Entomologia, Universidade Federal do Piauí- *Campus* Professora Cinobelina Elvas, josenircamara@ufpi.edu.br;



METODOLOGIA

Para compor o presente estudo, foram empregados como recursos metodológicos os elementos subjetivos provenientes da própria experiência, incluindo observação, reflexão e descrição do caminho percorrido pelos residentes durante sua o período de regência no Programa Residência Pedagógica (PRP), edital 24/2022, subprojeto de Biologia do *Campus* Professora Cinobelina Elvas da Universidade Federal do Piauí (CPCE/UFPI). Nossa experiência é baseada nas atividades desenvolvidas na Unidade Escolar Ceti Joaquim Parente, na qual observamos as turmas de ensino fundamental e ensino médio, logo em seguida atuamos na regência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro encontro do Programa Residência Pedagógica ocorreu na Universidade Federal do Piauí - *Campus* Professora Cinobelina Elvas. Na ocasião, a docente orientadora apresentou o programa, explicando a dinâmica das atividades por módulo. Durante esse encontro, participamos de uma dinâmica para nos conhecermos melhor. Posteriormente, foi proposta uma agenda para o período de imersão na escola, além de estabelecermos encontros semanais com a orientadora.

Durante esses encontros semanais, houve um curso de iniciação à docência no qual discutimos previamente artigos enviados aos residentes. Além disso, tivemos palestras com especialistas. Essa etapa preparatória foi essencial para que nós residentes adquiríssemos conhecimentos teóricos fundamentais para sua atuação futura no ambiente escolar. Nas reuniões subsequentes, houve outras atividades como troca de experiências entre os residentes, momentos esses que foram importantes para compartilharmos vivências no ambiente escolar, onde era possível a identificação dos desafios e das oportunidades do cotidiano do fazer docente, permitindo que todos os residentes refletissem sobre essas questões e em conjunto com orientadora elaborassem estratégias para aprender a lidar com situações adversas. Esses compartilhamentos e reflexões foram essenciais para atuação no período de regência.

De acordo com Schimitti (2011), a reflexão é importante na prática do ensino e desempenha um papel essencial na melhoria da qualidade das atividades pedagógicas e na construção da identidade profissional do educador.

O primeiro contato com a Unidade Escolar Ceti Joaquim Parente ocorreu no dia 28 de novembro do ano de 2022, onde foi apresentado a instituição e seu corpo docente como: professores, diretora, coordenadora, auxiliares de serviços gerais, seguranças, etc. Visto que, dentro da imersão da instituição, os residentes são acompanhados por uma professora da rede



básica de educação. A preceptora realizou reuniões com os residentes para estudo de documentos da escola, como o Projeto Político Pedagógico, debater sobre os projetos e planos de intervenção. Inicialmente, os discentes do Programa Residência Pedagógica (PRP) realizaram observações nas turmas de 6º a 9º ano do ensino fundamental durante o período de 13 de março a 28 de abril de 2023.

No período de observação notamos as particularidades de cada turma, tais como: as turmas que possuíam livros didáticos, as que tinham aulas mais dinâmicas e interativas, as salas com maiores números de alunos. Foi observado também quais as metodologias eram utilizadas pelo docente ao longo das aulas de ciências, em seguida analisamos o ambiente de lazer dos alunos, no horário do intervalo e atividades exercidas por eles nesse momento. Diante disso, percebemos que dentro da instituição há turmas com muitos desafios e que as metodologias deveriam ser repensadas, buscamos assim, refletir junto com os demais residentes sobre quais práticas deveriam ser modificadas e/ou adaptadas a realidade daquele ambiente.

De acordo com Zinke e Gomes (2015), a observação é um momento importante que auxilia os futuros docentes no seu envolvimento, com a prática e na compreensão do contexto que caracteriza a escola. Esta experiência contribuiu para uma análise mais aprofundada acerca do ambiente escolar, e por meio da reflexão, identificamos quais estratégias metodológicas iríamos modificar na nossa prática docente, melhorando assim o nível de preparação para o exercício da profissão.

Durante nossas observações nas turmas, tanto no aspecto da prática docente quanto no comportamento dos alunos, os residentes se viram confrontados com a realidade de alguns alunos. Em certos momentos, a equipe pedagógica fazia críticas sobre o comportamento de alguns alunos. Diante disso, avaliamos cuidadosamente as posturas dos estudantes, revisando os principais fatores que moldam tais comportamentos, com destaque para o ambiente familiar. É importante compreender que o ambiente doméstico desempenha um papel fundamental nas realidades dos alunos em sala de aula. Por exemplo, uma criança que enfrenta abusos físicos ou mentais, ou que lida com sérios problemas financeiros que afetam diretamente suas condições de vida, como alimentação, vestuário e acesso a materiais escolares, não têm o mesmo desempenho em sala de aula que um estudante que conta com apoio em casa.

Portanto, o período de imersão na escola é uma fase essencial em que o residente pode se integrar completamente no contexto da docência. Durante essa etapa, os discentes têm a oportunidade de reconhecer as nuances que existem dentro e fora da sala de aula. Esta imersão não apenas facilita a adaptação do aluno ao ambiente escolar, mas também promove a troca de experiências com outros professores. Essa interação possibilitou a exploração de diferentes



abordagens pedagógicas, além de oferecer melhorar a dinâmica entre os alunos, os coordenadores e outros funcionários da escola.

Durante o período de regência, os residentes conduziram aulas para diversas turmas, abrangendo os anos finais do Ensino Fundamental (6º e 9º ano B). Na turma do 6º ano, experiências incríveis foram vivenciadas ao interagir com alunos de pensamentos e realidades variadas. Para tornar as aulas mais dinâmicas e envolventes, foram elaboradas atividades didáticas diversificadas, utilizando o currículo como base, mas reduzindo a dependência do livro didático. Cada aula começava com a introdução do conteúdo, seguida por uma explicação detalhada para esclarecer dúvidas imediatamente.

Em seguida, dinâmicas eram implementadas, algumas voltadas para a fixação e melhor compreensão do conteúdo. Atividades como o jogo "Roda Roda", a criação de mapas mentais no chão da sala e sessões de perguntas e respostas com balões foram realizadas. A aula mais cativante para os alunos foi a prática de criação de fósseis, utilizando materiais caseiros, transformando os alunos em protagonistas da aprendizagem. Isso revelou que o aparente desinteresse dos alunos muitas vezes refletia a necessidade de atividades mais envolventes. Portanto, conforme afirmam Zucon e Silva (2010), visualizar e ter contato direto com os fósseis proporciona aos estudantes o desenvolvimento da capacidade de formação de imagens que são fundamentais no processo de ensino e aprendizagem, principalmente para os alunos do ensino básico.

Na turma do 9º ano B, apesar do número reduzido de alunos, todos demonstraram grande empenho. A regência começou com dinâmicas para estabelecer um relacionamento positivo entre os alunos e os residentes. Para ensinar sobre o Estado Físico da matéria, uma aula prática foi realizada, demonstrando como a matéria pode sofrer alterações. Para aumentar o envolvimento, a turma foi dividida em equipes, competindo entre si. Esta abordagem interativa, com penalidades divertidas, incentivou a participação e o aprendizado.

A formação do papel de professor, como salientado por Pimenta e Lima (2019), é intrinsecamente ligada à valorização de um trabalho baseado na criticidade e na reflexão sobre as práticas educacionais. Este enfoque não apenas fomenta o crescimento pessoal, mas também o profissional, permitindo que o professor contribua não apenas para a formação do aluno, mas também para a construção do conhecimento científico, moral e de valores.

Em setembro de 2023, iniciamos a regência no ensino médio, trabalhando com as turmas de 1ª A, B e C e 2ª A. Após um período inicial de observação de seminários apresentados pela turma do 2º ano, iniciamos nossa regência efetiva. Nas turmas do 1º ano, começamos com dinâmicas interativas para conhecer melhor os alunos, suas perspectivas e aspirações para o



futuro. Nos próximos dias, planejamos retomar os conteúdos regulares, proporcionando uma transição suave do período de seminários para as aulas convencionais. Além disso, organizamos grupos para uma próxima exposição sobre temas atuais, incentivando o debate e a pesquisa entre os alunos.

Todas essas atividades foram fundamentais para que os alunos tivessem uma aprendizagem mais significativa. Além disso, as vivências durante o período de regência proporcionaram uma nova perspectiva para as residentes sobre a educação, sendo essencial para formação docente por meio da observação, reflexão e adaptação das práticas pedagógicas, levando em consideração a dinâmica da sala de aula.

Além disso, Pimenta e Lima (2019) destaca o estágio como um componente essencial nesse processo, proporcionando ao licenciando a transformação em professor e uma compreensão profunda da dinâmica escolar. Durante a residência pedagógica, o estudante de licenciatura vivencia a realidade da sala de aula, identificando suas fraquezas para aprimorá-las e suas habilidades para desenvolvê-las, sendo essencial para a construção de uma prática docente sólida e construtiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante as vivências ficou evidente pela experiência relatada que o Programa Residência Pedagógica (PRP) teve um impacto significativo no processo de desenvolvimento profissional, pois proporcionou aos discentes do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas a oportunidade de vivenciar experiências de ser docente antes mesmo de ingressar no mercado de trabalho.

Este programa facilitou conexões entre o que foi aprendido na universidade e no ambiente escolar, proporcionando uma perspectiva crítica e reflexiva sobre o contexto. Além disso, permitiu um maior envolvimento com o funcionamento interno da escola, incluindo experiências práticas de planejamento, treinamento, preparação de provas e construção de planos de aula, bem como estudo de documentos junto ao Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar Ceti Joaquim Parente. Ademais, promoveu o estreitamento do relacionamento com os colaboradores, proporcionando um melhor entendimento do funcionamento da escola.

Portanto, o PRP foi essencial no aprimoramento da formação profissional. Esta abordagem específica, onde o discente e o ambiente escolar trabalham em conjunto, promove a criação de educadores mais proficientes que podem adaptar-se ao cenário educacional em evolução com maior experiência. Isto indica que a estrutura da formação inicial de professores



tem um impacto significativo nas ações iniciais realizadas na profissão e, em última análise, molda a trajetória da carreira de um futuro docente.

Palavras-chave: Atuação docente; Identidade profissional; Imersão na escola.

REFERÊNCIAS

Bondia, J. L. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 19, 2002. p. 20-28.

Perrenoud, P. A prática reflexiva no ofício de professor: **profissionalização e razão pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, S. G; e LIMA, M. S. L. Estágios supervisionados e o programa institucional de bolsa de iniciação à docência: **duas faces da mesma moeda?** Revista Brasileira de Educação, v. 24, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782019240001>. Acesso em: 11 abr. 2024. Revista Brasileira de Educação, v. 24, p. 1-20, 2019.

Schmitt, M. Â. Ação-Reflexão-Ação: **A Prática Reflexiva como elemento transformador do cotidiano educativo.** Protestantismo em Revista, Rio Grande do Sul, v. 25, p. 59-65, 2011.

Souza, M. D. A. De; Gonçalves, A. E. C. Relato De Experiências Vivenciadas Durante **O Estágio Supervisionado No Ensino De Ciências Em Uma Escola De Educação Básica Em Itapipoca-Ce:** Realize Editora. Ceará, p. 1-12, 2012.

Zinke, I. A; Gomes, D. A Prática De Observação E A sua Importância Na Formação Do professor De Geografia: XII Congresso Nacional de Educação. **Formação de Professores, Complexidade e Trabalho Docente,** Paraná, p. 28654-28663, 2015.

Zucon, M. H.; Silva, M. A. **Violência Cultural e os Conhecimentos Paleontológicos de Sergipe.** In: Jalali V.R.R. 2010. Estudos para a Paz. Aracaju: Criação. p.283-300. 2010.